

SADC tem 12 milhões de dólares para intervenção militar em Moçambique



Cinco (5) dias depois da cimeira extraordinária da SADC que aprovou a intervenção militar contra o extremismo violento e terrorismo em Cabo Delgado, já é conhecido o custo da operação regional: 12 milhões de dólares. O orçamento para a activação da chamada Força em Estado de Alerta da SADC para apoiar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) no combate contra o terrorismo foi anunciado ontem após a reunião extraordinária do Conselho de Ministros da organização regional¹.

O orçamento de 12 milhões de dólares será financiado pelos Estados-membros, que deverão contribuir com um total de

sete (7) milhões, e pelo Fundo de Emergência da SADC, que deverá libertar cinco (5) milhões de dólares. As contribuições dos Estados-membros devem ser enviadas até 9 de Julho (daqui a 10 dias), mas não foi revelado o valor que cada País deverá desembolsar para financiar a intervenção militar em Cabo Delgado.

Outra informação ainda por revelar é a contribuição que cada Estado – membro irá fazer em termos de efectivos militares e meios logísticos. Sabe-se apenas que a equipa de avaliação técnica da SADC propôs o envio de uma força constituída por três (3) batalhões de infantaria de 630 soldados cada, dois (2) esquadrões

de forças especiais de 70 soldados cada; uma brigada de infantaria baseada no quartel-general composta por 100 homens; seis (6) helicópteros (sendo dois de ataque, dois armados e mais dois de logística); dois (2) navios de patrulha de superfície; um submarino; uma aeronave de vigilância marítima, bem como outra aeronave de apoio logístico, equipamento e pessoal de apoio.

Em finais de Maio, o Governo da Tanzânia deixou claro que não irá enviar militares para Cabo Delgado no âmbito da proposta da SADC de apoiar a luta contra o extremismo violento e terrorismo em Moçambique². A declaração foi feita

¹ <https://www.opais.co.mz/ministros-da-sadc-aprovam-12-millhoes-de-dolares-para-combater-terrorismo-em-cabo-delgado/>

² <https://www.thecitizen.co.tz/tanzania/news/tanzania-will-not-send-troops-to-mozambique-3415760>

pela Ministra dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, Liberata Mulamula, na abertura de um debate sobre como conter a insurgência militar em Cabo Delgado, coordenado pelo Centro de Política Internacional, em Dar-es-Salaam.

No lugar de uma solução militar, o Governo da Tanzânia defende a necessidade de negociações como forma de promover a paz e tranquilidade. “Tanzânia não tem planos porque não sabe com quem lutar, em vez disso, irá garantir que participará através de conversações para impedir o terrorismo e a continuação dos crimes em Moçambique”, disse a chefe da diplomacia da Tanzania, citada pelo jornal The Citizen.

Na cimeira extraordinária da SADC que decorreu na última semana em Maputo, a Presidente da Tanzânia, Samia Suluhu, saiu da sala de sessões por volta das

13h30 e abandonou o local três (3) horas antes do encerramento do encontro dos líderes regionais. Não são conhecidas as razões que levaram a Estadista da Tanzânia a “abandonar” a cimeira da SADC, a primeira em que marcou presença desde que chegou ao poder em Março último, em substituição do falecido John Magufuli. Nas cimeiras extraordinárias do Órgão da SADC para Política, Defesa e Segurança e da Dupla Troika da SADC realizadas em Abril e Maio em Maputo, a Presidente da Tanzânia fez-se representar através do Presidente do Governo Revolucionário de Zanzibar, Hussein Ali Mwinyi.

Apesar de apoiar a decisão da SADC, o CDD tem presente que a intervenção militar, por si só, não irá resolver o problema de Cabo Delgado. A intervenção militar é importante para repor a segurança de pessoas e bens e o retorno seguro

das populações deslocadas, mas a solução do extremismo violento deve incluir acções humanitárias e socioeconómicas. Neste momento são mais de 800 mil deslocados que precisam urgentemente de assistência alimentar, psicossocial e de abrigo. E os deslocados não param de chegar à Cidade de Pemba fugindo de ataques em várias aldeias do Distrito de Palma.

Atender às necessidades das pessoas forçadas a abandonar as suas casas é o primeiro passo para o estabelecimento do diálogo inclusivo, pressuposto para a criação de confiança entre as partes interessadas. É através de um diálogo inclusivo e franco que questões sobre governação, exploração de recursos naturais e outras prováveis causas do extremismo violento em Cabo Delgado podem ser abordados e discutidos abertamente.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

